

FARMACOLOGIA DO TRANSTORNO DO PÂNICO

Ailton Spiacci Junior

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Eliane Aparecida Campesatto Mella (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Transtorno do pânico (TP) é a presença de ataques de pânico recorrentes e inesperados, não associados a um ativador situacional, seguidos por pelo menos 1 mês de preocupação persistente acerca de ter um outro ataque de pânico, preocupação em torno das possíveis implicações ou consequências dos ataques de pânico, ou uma alteração comportamental significativa relacionada aos ataques. Um ataque de pânico é um período distinto de intenso medo, perigo ou catástrofe iminente e um anseio por escapar, acompanhado de sintomas como falta de ar, palpitações, dor ou desconforto torácico, sensação de sufocamento. Os ataques duram cerca de 30 minutos, têm início súbito que aumenta rapidamente atingindo um pico máximo em geral 10 minutos. O TP começa tipicamente no final da adolescência ou no começo da vida adulta, mas pode apresentar-se na infância, é prevalente em mulheres, aproximadamente na proporção de duas para um homem. O presente trabalho descreve os possíveis mecanismos do TP, esclarece a terapia farmacológica do transtorno do pânico, e os meios para que haja o comprometimento do paciente com o tratamento, obtendo o sucesso terapêutico. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica efetuada em bibliotecas e na Internet. Os textos foram estudados e selecionados para a elaboração deste trabalho. Existem várias teorias que tentam explicar o TP, baseadas geralmente no possível mecanismo de ação das drogas utilizadas. As drogas utilizadas para o tratamento do TP, são os antidepressivos e ansiolíticos, a primeira é utilizada na tentativa de normalizar a quantidade de serotonina na fenda sináptica de determinadas áreas do sistema nervoso central, evitando assim um novo ataque de pânico, e a segunda é utilizada para amenizar os sintomas do ataque de pânico, e alguns efeitos colaterais dos antidepressivos. Mesmo após ter sido medicado corretamente, dificilmente o paciente fará adesão ao tratamento, que é lento e prolongado, com isto o quadro pode se complicar, gerando crises de depressão, que podem levar este indivíduo ao suicídio.

spiacci@globo.com; eliane@cesumar.br